



ENCARTE VISUAL

DO LEVANTE AO FRACASSO, MORREMOS, NASCEMOS, NASCEMOS, MORREMOS...

Abides de Oliveira Júnior
(discente da Especialização em Arte e Sociedade/ICHCA/Ufal)

Somos vaga-lumes? Vivemos um fracasso e um levante constante? Nascermos e morremos todos os dias? Somos imagens que escapam e sobrevivem dia a dia, vivendo um dilema e ao mesmo tempo uma resistência. Mas estamos fadados ao fracasso, por mais que vivamos em eternos levantes?

Somos marionetes do poder político, vítimas de uma mídia cada vez mais voraz e que nos trata como mercadoria e objeto capitalista? Ser vaga-lume é ser resistência cultural, de pensamento. Nosso corpo é resistência frente a todo esse processo político, midiático.

Muitos de nós acabam sucumbindo a todo esse sistema. Mas afirmamos que:

Os pequenos vaga-lumes dão forma e lampejo a nossa frágil imanência, os “ferozes projetores” da grande luz devoram toda forma e todo lampejo – toda diferença - na transcendência dos fins derradeiros. (DIDI- HUBERMAN, 2011, pág. 115)

Mesmo fadados ao fracasso, vivemos entre mundos, um repleto de luz e o outro de lampejos dessa luz, onde os povos-vaga-lumes estão no seu levante diário.

Numa luta marcada por tantos dilemas, opressão, apagamentos histórico e cultural, dúvidas.
DÍVIDAS!

Mesmo assim, buscamos como podemos nossa liberdade. Transitamos feito vaga-lumes sobrevivendo aos “projetores do reino” (DIDI-HUBERMAN, 2011), na batalha diária para firmar e manter desejos, lampejos e história.

Esses povos-vaga-lumes permanecem nas margens, mas nunca no apagamento, pois seus lampejos e desejos sempre sobrevivem.

Nessas imagens insurgentes, podemos afirmar que todos os estados de luz surgem e somem, constantemente. Serão lampejos, explosões, flashes? A vida dos povos-vaga-lumes é no limiar do desaparecimento, movida pela urgência de sobreviver.

Nós, os povos-vaga-lumes, vivemos em eternos levantes. Mas serão os levantes sempre concretizados quando realizados por muitos?

Podemos afirmar que sim. Que ele ocorre a partir da opressão, da frustração e das ações do poder político autoritário diante de um povo, de um povo-vaga-lume. Dessa forma, afirmamos que:

Quem se levanta quando há um levante? E o que se levanta quando as pessoas fazem um levante? Fala-sede um "foco" de frustração e ódio, mas reações tão viscerais trazem à tona principalmente a consciência e a convicção, por parte de um grupo de seres humanos, de terem chegado ao seu limite. Seres humanos fazem levantes em grande número quando se indignam ou estão fartos de se sujeitar, ou seja, o levante é a consequência de uma sensação de que o limite foi ultrapassado. Sentiram-se privados por muito tempo de algo indispensável à vida digna ou livre. Um levante, então, normalmente procura dar fim a uma condição da qual se padeceu por mais tempo do que o razoável. Levantes acontecem tarde demais, no esforço de instaurar uma nova situação, já passado o momento em que a sujeição devia ter chegado ao fim. E quando ocorrem, põem em evidência os limites que qualquer pessoa pode aguentar. (DIDI-HUBERMAN, 2017, pág. 23)

Mas será que cada um de nós não tem o seu levante? Levantar não é se revoltar, levantar é lutar, uma luta de muitos, mas também uma luta de cada um, de cada povo-vaga-lume.

Podemos afirmar que cada povo-vaga-lume tem seu levante. Um levante diário, que está ameaçado a nunca se concretizar, porque ele é fadado ao fracasso. Nosso fracasso de cada dia. É como nascer e morrer todos os dias, num turbilhão de desejos, desejos esses que nunca morrem, pois não são como os levantes, que fracassam sempre, e sim que sobrevivem a cada nascer e morrer do sol.



© Roberta Brito

Foto 1: dilemas, opressão, dúvidas (Foto: Roberta Brito)



© Roberta Brito

Foto 2: apagamento cultural e histórico (Foto: Roberta Brito)



Foto 3: opressão: opressor e oprimido (Foto: Roberta Brito)



Foto 4: o fracasso (Foto: Roberta Brito)



Foto 5: O Estado oprime e apaga



Foto 6: Povo-vaga-lume (Foto: Roberta Brito)



Foto 7: levante, lampejos (Foto: Roberta Brito)

REFERÊNCIAS

DIDI-HUBERMAN, Georges. Sobrevivência dos vaga-Lumes. Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 2011.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Levantes. São Paulo/SP.